

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

CSN e Usiminas terão desafios pela frente. Uma parte expressiva de suas receitas provém das exportações para os Estados Unidos

Tarifas de Trump colocam empresas brasileiras sob pressão



Jonas Cunha/AE

O tarifaço de Donald Trump sobre as importações de aço e alumínio para os Estados Unidos terá efeitos significativos em diversas empresas brasileiras. Do lado positivo, a Gerdau será uma das prováveis beneficiadas pela imposição das novas tarifas. A companhia possui fábricas nos Estados Unidos, produzindo por lá os bens que vende no país — e, assim, permanece imune à provável taxa de 25% aplicada às importações. No entanto, o banco BTG Pactual adota cautela ao avaliar a situação. “Alertamos os investidores que não sabemos por quanto tempo essas tarifas vão continuar, e os fundamentos do mercado de aço nos Estados Unidos estão de alguma forma pressionados no curto prazo”, destacou o banco em relatório. Do lado negativo, CSN e Usiminas terão desafios pela frente. Uma parte expressiva de suas receitas provém das exportações para os Estados Unidos, o que pode comprometer seus resultados no curto prazo. O Brasil é o segundo maior fornecedor de aço para os americanos, atrás do Canadá.

Divulgação



Bradesco e Casas Bahia lançam pagamento por biometria facial

Cada vez mais utilizados na Ásia, os pagamentos por biometria facial são raridade no Brasil. No entanto, há projetos interessantes na área. Nesta semana, o Bradesco e a Casas Bahia anunciaram uma parceria que permitirá pagamentos com essa tecnologia em lojas físicas. Inicialmente, a novidade estará disponível em São Paulo, mas a ideia é levá-la para outras regiões do país. Segundo o Bradesco, a biometria facial aumenta a segurança para clientes e empresas, além de reduzir o risco de fraudes.

Apple vai lançar iPhone mais barato

Depois da queda de 2% das vendas globais de iPhones em 2024, a americana Apple busca saídas para recuperar terreno. Uma das medidas adotadas será o lançamento de aparelhos mais baratos. Segundo informações da agência Bloomberg, a gigante da maçã pretende colocar no mercado um novo iPhone SE, seu smartphone de entrada. De início, os celulares estarão disponíveis na China e na Índia, países em que o declínio de vendas da Apple é mais perceptível. Não há prazo para o novo modelo chegar ao Brasil.

Gigantes da energia abandonam a sustentabilidade

As grandes empresas de energia estão deixando os combustíveis limpos para trás. Nos últimos meses, companhias como BP, Chevron, Equinor, Exxon e Shell anunciaram a redução ou o cancelamento definitivo de programas sustentáveis para ampliar as apostas em combustíveis fósseis. Sob as bênçãos do novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, o mundo virou mesmo uma página, deixando as preocupações ambientais de lado. Enquanto isso, o planeta continua aquecendo em ritmo acelerado.

40%

das habilidades exigidas pelo mercado de trabalho deverão mudar até 2030, segundo estudo publicado pelo Fórum Econômico Mundial. As transformações se devem principalmente, ao advento de novas tecnologias.

Redes sociais



A COP 30 tem o potencial de ser um marco nas políticas climáticas globais”

Johan Rockström, diretor do Instituto Potsdam de Pesquisas sobre o Impacto Climático, na Alemanha, e vencedor do Tyler Prize, referindo-se à Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 30), que será realizada em Belém, em novembro

RAPIDINHAS

» O banco BTG Pactual encerrou 2024 com lucro líquido de R\$ 12,3 bilhões, o que significou um crescimento de 18% versus 2023 e o melhor resultado da história da instituição. De acordo com o BTG, a cifra recorde deve ser atribuída ao “forte desempenho em todas as áreas, aliada ao aumento da eficiência operacional”.

» Os vídeos que mostram o dia a dia de fazendas estão se tornando um nicho de apelo crescente nas redes sociais, principalmente no TikTok. Produtores compartilham a rotina de cuidados com os animais, o processo de plantio e colheita de grãos e até questões burocráticas da gestão da propriedade. O movimento é conhecido como “FarmTok”.

» A companhia aérea sul-coreana Korean Air foi eleita a melhor do mundo pelo tradicional ranking do portal Airline Ratings, que considera critérios como conforto para os passageiros, pontualidade e rede de rotas. Qatar Airways, Air New Zealand, Cathay Pacific e Singapore Airlines também aparecem entre as cinco primeiras.

» A geradora de energia renovável Casa dos Ventos assinou um acordo para fornecer energia elétrica para as operações brasileiras da Indovina, divisão do grupo químico tailandês Indorama Venture. O contrato terá duração de 15 anos e prevê o suprimento de energia a partir do complexo eólico Babilônia Sul, localizado na Bahia.

TECNOLOGIA / Em cúpula internacional sobre inteligência artificial, o chanceler Mauro Vieira afirma que as democracias correm “sérios riscos” caso a gestão se concentre nas mãos de poucos. Ele defende a governança internacional

Riscos do monopólio da IA

» VANILSON OLIVEIRA

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, afirmou, ontem, que deixar o controle do desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA) nas mãos de um pequeno grupo pode trazer “sérias consequências” para as democracias globais. A declaração foi dada durante sua participação na Cúpula para Ação sobre Inteligência Artificial, realizada em Paris (França), que termina hoje.

Atualmente, um projeto de lei que estabelece regras para o uso da tecnologia aguarda votação na Câmara dos Deputados, após ter sido aprovado no Senado. Durante o evento, Vieira participou do painel “Reforçando uma governança efetiva, eficiente e inclusiva”, no qual destacou a importância de um modelo de governança internacional para a IA que seja democrático, equitativo e acessível a todos os países. “Se deixada, sem controle, nas mãos de poucos atores, a revolução da IA pode trazer sérias consequências para os sistemas democráticos, corrompendo regimes internacionais e minando a própria base do direito internacional, da verdade e dos laços sociais”, afirmou o ministro durante a cúpula.

Ele defendeu a necessidade de uma governança internacional inclusiva para a inteligência artificial (IA), ressaltando que países em desenvolvimento devem ter representação justa nas decisões globais sobre o tema. Vieira destacou o impacto das plataformas digitais na transformação das interações sociais. “Vimos no Brasil que as plataformas digitais remodelaram completamente as

Divulgação/MRE



Para Vieira, a instrumentalização das redes sociais por seus donos para fins políticos pode gerar impacto negativo

interações sociais. Sim, elas amplificaram a disseminação de informações e facilitaram a comunicação dentro e através das fronteiras. No entanto, eles também multiplicaram dramaticamente a velocidade, a escala e o alcance da desinformação, discurso de ódio e outras formas de danos on-line”, destacou.

Redes sociais

Segundo o chanceler, esse fenômeno se intensificou devido a incentivos no domínio digital, especialmente o modelo de negócios das redes sociais. “Esses fenômenos antigos agora são muito piores por uma variedade de incentivos no domínio digital, notadamente o modelo de negócios de plataformas sociais, com base na

monetização do engajamento dos usuários.” Ele alertou ainda que “a instrumentalização de plataformas digitais por seus controladores para atingir objetivos políticos também pode gerar impactos extremamente negativos nas democracias em todo o mundo”.

Ilegalidades

O ministro ressaltou ainda que a inteligência artificial já desempenha um papel central na maneira como os conteúdos são distribuídos nas redes, sem levar em consideração o interesse público. “Hoje, os algoritmos de IA escolhem o que a maioria de nós vê on-line, visando não o interesse público, mas apenas maximizar a atenção em prol do lucro”, disse ele, reforçando que, “o que

é ilegal off-line também é ilegal on-line. Todas as empresas, não importa quão grandes sejam, devem respeitar as leis dos países onde oferecem seus produtos e serviços”, destacou.

O ministro Mauro Vieira também expressou preocupação com a postura de algumas corporações internacionais que alegam não estar sujeitas a ordens judiciais nos países onde atuam. “Proteger as democracias significa respeitar as instituições democráticas, que são a pedra angular da coexistência democrática.” Por fim, o ministro deixou claro que o Brasil não aceitará a violação de sua soberania nesse contexto. “Não toleraremos nenhuma tentativa de contornar leis e instituições nacionais, esta é uma questão de pura soberania”, afirmou.

» STJ lança nova IA

O Superior Tribunal de Justiça lança hoje o STJ Logos, novo motor de inteligência artificial generativa (IA). O objetivo é facilitar a execução de tarefas complexas, otimizando tempo dedicado à elaboração de conteúdos judiciais. Segundo a Corte, a inovação possibilitará a geração de minutas de relatórios de decisões e análise de admissibilidades de agravos em recurso especial (AREsp). O STJ Logos deve para aumentar a produtividade e reduzir o acervo de processos em tramitação, que hoje soma quase 360 mil.

Musk oferece US\$ 97 bilhões por ChatGPT

Um consórcio de investidores, liderado por Elon Musk, está oferecendo US\$ 97,4 bilhões para comprar a organização sem fins lucrativos que controla a OpenAI, aumentando as apostas em sua batalha com Sam Altman pela empresa por trás do ChatGPT. O advogado de Musk, Marc Tobaroff, disse, ontem, que apresentou a oferta ao conselho de administração da OpenAI.

A oferta não solicitada acrescenta uma grande complicação aos planos cuidadosamente elaborados por Altman para o futuro da OpenAI, incluindo a sua conversão numa empresa com fins lucrativos e o gasto de até US\$ 500 bilhões em infraestrutura de inteligência artificial através de uma joint venture chamada Stargate. Ele e Musk já estão brigando na Justiça pela direção da OpenAI. “É hora de a OpenAI retornar para sempre à força de código aberto e focada na segurança que já foi”, disse Musk. “Vamos garantir que isso aconteça.”

Altman e Musk fundaram em

conjunto a OpenAI, em 2015, como uma instituição de caridade. Em 2019, depois que Musk deixou a empresa e Altman se tornou presidente-executivo, a OpenAI criou uma subsidiária com fins lucrativos que serviu de veículo para arrecadar dinheiro da Microsoft e de outros investidores. Altman está em processo de transformar a subsidiária em uma empresa tradicional e de desmembrar a organização sem fins lucrativos, que deterá participação acionária na nova empresa com fins lucrativos.

A oferta de Musk estabelece um padrão elevado e pode significar que ele, ou quem dirige a organização sem fins lucrativos, acabaria com uma grande e possivelmente participação controladora na nova OpenAI.

Musk apresentou uma série de queixas legais acusando a OpenAI de trair a sua missão original sem fins lucrativos ao criar um braço com fins lucrativos e conspirar com o seu maior investidor, a Microsoft, para dominar o desenvolvimento da IA.